

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Aparece aos sábados
Fundador: BENJAMIM MOTA

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil
ANNO 10\$000
SEMESTR 6\$000
Assinaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTR 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Giordano Bruno

Faz hoje tres seculos que se commetteu um crime.
Um homem, illustre pelo seu talento, pela sua eloquencia, pelo seu saber, pela sua coragem, foi vilmente assassinado em Roma, na capital do mundo catholico.

Quem o assassinou? Um desses muitos desgraçados a quem a sociedade, recusando-lhes o alimento do corpo e o alimento do espirito, o pão e a educação, prepara para todos os delictos, não lhes tendo cultivado virtude alguma!

Não. O assassinato foi, decretado pela sabedoria dum tribunal, que examinou, discutiu, julgou e fulminou a sentença. Esse tribunal—circunstancia agravante!—era constituído por padres, homens que se dizem ungidos do S-nhor, que falam em nome de Deus, que dizem representá-lo na terra e que no-lo annunciam como sendo a mais elevada idéllização do Amor, Deus de Bondade, Deus de Clemencia, Deus de Misericórdia.

Ha, porém, occasiões em que o assassinato é legitimo... Talvez que aquelle que caiu victima do reacionarismo fradesco tivesse receado a mão sobre os que lhe supprimiram a vida...

Não. Foram assassinado ao seu gabinete de estudo onde elle meditava as leis do universo. Tiveram-no preso uma infinidade de tempo. Convidaram-no a escrever umas palavras que seriam a sua eterna infamia. E, como elle recusasse, resolveram matá-lo.

O que lhe pediam era uma apostasia.

Foi o que elle recusou. Foi porque o mataram.

Momento de allucinação deploravel, por certo, causando um homicidio praticado num momento, quasi um acto inconsciente na sua rapidez!

Não. A morte fôra largamente premeditada para o caso da recusa da apostasia exigida. Fez-se uma deliberação pausada no tribunal. Escreveu-se tranquillamente a sentença e executou-se: a morte a fogo lento, em nome de um Deus que nos dizem ter descido do céu á terra para a todos nos salvar...

A victima chamava-se Giordano Bruno.
Fôra frade dominicano. O movimento literario philosophico da Renascença sedutira-o, porém, e elle abandonara as aridas questões dogmaticas, dedicando-se ao estudo do Universo. Ouvira os ecos do protesto de Lutero e acceptara como boa a proclamação do livre exame feita pela Reforma.

Viu então que errara a sua vocação.
Repelliu de si a cogula do frade e reivindicou a sua liberdade de homem.

As arrojadas conclusões a que chegara nas suas lucubrações philosophicas, caladas até então, irromperam com impeto, nos caudales da sua eloquencia tão admirada pelos discipulos que creara por toda a parte por onde passava.

Tinha em Genebra recebido de João Calvino a nova profissão de fé.

Mas a rigidez calvinista podia acaso convir ao seu espirito ávido de emancipação?

Curta foi, pois, a sua passagem pelo calvinismo. O pensamento não pôde ser metido numa fôrma como um pé numa bota. Precisa expansão, liberdade.

Não tardou, pois, que Giordano Bruno voltasse costas ao dogma calvinista, como já as havia voltado ao dogma romano.

E então foi percorrendo diversas cidades da Suíça, da França, da Italia, ensinando sempre, chamando adeptos, despertando em thusiassmos na mocidade e odios em todos os velhos representantes da Kötina.

Preso finalmente em Veneza, como autor de escriptos contendo

materia contra os dogmas christãos, foi entregue á inquisição romana.

A inquisição romana levou-o ao queimadeiro no dia 17 de fevereiro de 1600.

Já lá vão tres seculos.

Vejam as doutrinas principaes inculcadas.
Giordano Bruno ensinava a unidade da substancia. Não professando claramente o atheismo, esta doutrina levava logicamente á supressão do conceito divino. Desde que tudo o que existe se dá como modos de manifestação divina, o homem que tem bem a consciencia da sua personalidade, tem ao mesmo tempo a certeza de que Deus se não realiza em si, e encontra a contradicção que o leva á negação. A inquisição accusou-o, pois, de atheismo.

Mais ensinava Giordano Bruno: que o universo é infinito. Como conceber realmente o universo finito, isto é, limitado? Limitado pelo que?... Por outro lado, o universo finito implicaria um centro de atracção commum, onde tudo viria precipitar-se numa confusão chaotica. A doutrina de Giordano, neste ponto, éra perfeitamente racional. Mas continha em si implicita a negação do deus pessoal da Theologia, perfeitamente privada de funções num universo sem limites no espaço nem no tempo e posto em fogo as suas forças independentemente de qualquer contra-regra. Este ensinamento de Giordano Bruno concorreu pois a confirmar a accusação de atheismo que contra elle se fez!

Mais se affirmava Giordano partidario da doutrina, a modo ensinada já por Copernico, do movimento da terra em volta do sol, contra a letra da Escripçura, que diz que a terra está parada para sempre (*terra enim stat.*) e que representa Josué mandando parar o sol no seu curso. Doutrina heretica, pois, também condemnada em Galileu.

Não parava ahí: ouzava ensinar que sendo todos os planetas do espaço regidos pelas mesmas leis que actua sobre a terra, haveria tantas humidades celestes quantos os planetas capazes de as produzir e sustentar. Negação do erro geocentrico e do erro anthropocentrico, que constituíam doutrina corrente na Igreja, essas doutrinas punham em cheque o dogma de redempção, obrigada a repetir-se em todos os planetas, a não ser que se partisse da affirmativa da imperecibilidade da humanidade les celestes.

A inquisição condemnou-o a ser queimado.

HELIOHORO SALGADO.

Não espereis o sobrado: fazei a reforma directa do vosso assignatura e assim fareis o jornal, tendo também direito ao premio, se o envio é feito sem demora, após o recebimento de um ou dois numeros.

Um gatuino...

Em um dos numeros d'A Verdade, o padre Ozamis, de Campinas, assegura que o diñhei o arreadado para a Escola Moderna não dá applicação porque os angariadores o hão de roubar.

Isto, dito por um padre, não tem valor nem mereço credito, porque elle está sempre disposto a attribuir aos outros os seus tortos e escroquerias.

Mons. Seckler, v. g., não é angariador da Escola Moderna, nem livre peazador, nem pedreiro livre. Nada disso. É padre e foi vigário do Braz por algum tempo. Pois bem. Segundo informações de boa fonte o dito monsenhor recebeu diversos donativos para uma escola parochial, que montaram a 500\$000. Depois o removeram e o monsenhor achou do bom ar e remover também os 500\$000, o tão bom o fez que elles até hoje não apparecem.

Que diz, meu caro Ozamis? Olhe que o monsenhor não anda a pedir para a Escola Moderna e, entretanto, é um...

As alegrias do lar



E ainda ha quem diga que os padres não constituem familia...

Sermões ao ar livre

O caso da vendedora de Cracovia, condemnada em todas as instancias por ter — noticia a imprensa — assucar embrulhado em folhas duma publicação religiosa, jesuita aliás, o Mensageiro do Coração de Jesus, é do extraordinario no nosso seculo, que temos vontade de duvidar da sua veracidade e de procurar para elle uma explicação mais digna destes tempos e da mentalidade dos nossos amaveis contemporaneos.

É verdade que, numa época em que se fazia um Feierv, inventando-se para isso um pretexto falsissimo e construindo-se de embustes, violentas e armadilhas, perante o mundo maravilhado e indignado, o mais monstrosos dos processos, não deveria de modo algum admirar-nos a pura e simples revivencia da Inquisição medieval.

Para o horrendo crime de haver fundado escolas sem dogmas — onde não se impingem as terras cristas, a marteladas de repetição, as bem conhecidas claridades do mysterio e do absurdo — e isto num paiz onde os negociantes do credo quia absurdum têm o predo minio, a morte não é uma pena verdadeiramente excessiva. Já é uma conquista do progresso — em quanto não se obtém o forno crematorio — que o cadaver, insensível, não tenha sido abandonado aos corvos, no sentido proprio.

E portanto, segundo o criterio classico da pena proporcional ao delicto, que muito é que a pobre e tímida lojista de Cracovia tenha soffrido a insignificante pena de 7 dias de prisão e um dia de jejum? Bem misericordioso foi a catholica justiça de Francisco José, imperador.

Em todo caso, sejamos optimistas. Deve haver equivoço, má interpretação, qui pro quo... A sentença deve ter origem em outras causas, amparar-se em outros motivos justos e razoaveis. Nós estamos no anno de graça de 1910 e não no de desgraça de 1510.

Reflectindo bem, o assucar, precioso alimento, sobretudo para as dozes crisançinhas, não queridas de Christo, — o qual também era doce e tinha um doce coração, — não é um artigo exaggeradamente irreverente e sacrilegio. A sua afamação do coraço casa-o perfeitamente com a mellica viscosa de Jesus. Era

uma homenagem, um symbolo dedicado, uma allegoria edulcorada — evidentemente isenta de todo azedume e amargor.

A explicação da sentença deve, pois, ser outra, ao menos no sentimento intimo dos integros magistrados...

É infame-me de a ter encontrado. Os juizes conheciam, como nós, para mal dos nossos peccados, a linguagem pegnheira das publicações jesuiticas, o veneno de aspidé que ellas distillam abundantemente, e ferejavam naturalmente um crime, uma intenção criminosa, uma reprehensivel imprevidencia pelo menos. O assucar era talvez destinado á infancia; e envienvar a infancia não é somente um crime, mas um sacrilegio. É comprometer o futuro. É destruir a semente.

ZENO VAZ.

Beatificação de um assassino

No conciliabulo de inquisidores protestantes ultimamente reconduo no Rio, a 7 de janeiro do andante anno, foi apresentado um memorial pelo inquisidor Galmmon, no qual era elevado ás nuvens o inquisidor-mór João Calvino, mas se pode ver pelos topicos que, com a devida venia, transcrevo:

Considerando — diz o Galmmon no dito memorial — os elevados sermões proferidos á humanidade (sic) pelo illustre benemerito (sic) João Calvino... considero: que todas as igrejas calvinistas acabam de celebrar no anno passado o 4º centenario deste grande reformador (sic), etc.

E por esse estylo, o inquisidor protestante Galmmon perde-se em considerações, quer dizer, em elogios, ao infame assassino de Miguel Servet, que em vida se chamou João Calvino.

Ora, qualquer fanatico protestante, tanto fanatico quanto ignorante, que leia as bajulações que o rev. inquisitor Galmmon faz ao sanguinario Calvino, na 2ª pag. do Puritano de 3 de fevereiro do corrente anno, ha de dizer com os seus botões: — «Realmente, o nosso santo papa João Calvino foi um benefactor da humanidade, um homem illustre e virtuoso...» Com igual razão, beatificado pelas hypocritas insinuações dum Laet qualquer, um catholico-romano também poderia exclamar: «Oh! como era bom Torquemada! e na opinião deste bom catholico, Thomás de Torquemada, o assassino de mais de 114.000 creaturas, passaria por um santo, honra esta que muitos protestantes de hoje conferem a João Calvino.

Entretanto, cumpre advertir — para bem esclarecer tanto a catholicos como a protestantes, menos expertos do que seus directores espirituais, que tanto

Torquemada como Calvino, longe de serem, ao menos, homens humanitarios, nunca passaram de vulgares assassinos, como é facil de verificar com o testemunho de qualquer historiadór.

Torquemada — diz Cantú — exerceu a sua magistratura (1) de um modo que lhe grangeou a immortalidade da infancia. Segundo os calculos de Llorent (2), durante os 18 annos que elle presidiu ao nefando tribunal da Inquisição, foram queimadas vivas 10.220 pessoas, 6.860 em effigie e 97.321 reconciliadas condemnadas á prisão perpetua. (Hist. Cuba, vol. XII, pag. 130).

Eis, pois, a obra de Torquemada: — 114.401 seres humanos queimados vivos, em effigie e condemnados a perpetuo carcere. «Não sabemos o motivo porque é que a igreja catholica ainda não canonizou este bandido», pondera H. Salgado.

E Calvino, esse que os inquisidores protestantes tanto clogiam e de quem, se seus ritos o permitissem, fariam um santo — será menos digno da canonização do que Torquemada? Vejamo-lo.

Sabido é que Calvino exerceu um poder inquisitorial em Genebra, Suíça, desde 1536 a 1564, tempo em que falleceu; que processou, encarcerou e afrouz ás chamas inquisitorias um numero prodigioso de creaturas, que, de resto, também eram fillos do seu deus (de Calvino); mas o que principalmente o infamou e o poz, por isso mesmo, no catalogo dos maiores monstros humanos, foi o infame procedimento que teve com Miguel Servet, medico hespanhol, a quem, com o maior requinte de ferocidade que caracteriza um religioso, condemnou ao supplicio do fogo.

Fala outra vez Cantú: «Servet pediu a esmola de uma camisa a Calvino, que lhe recusou. Afinal foi queimado vivo em nome duma religião que regettava a autoridade...» (1.º br. cit., vol. XIII, pag. 311).

João Calvino, eis o homem sanguinario que mereceu os elogios de duas duzias de inquires protestantes, ha pouco em conciliabulo reunidos!

Continuem, sr. inquires protestantes, continuem a imitar os catholicos na arte de mentir, que, pelas columnas d'A Lanterna, nos encarregamos do contrario...

JOSÉ MARTINS.

(1) Torquemada, fra le dominicano, de sanguinario e malida memoria, foi inquisidor geral do Aragão, Hespanha, desde 1481 a 1498, tempo em que, para felicidade dos argenteos, morreu.
(2) D. Juan Antonio Llorent (nasc. em 1756 e fal. em 1823) foi secretario geral da Inquisição Hespanhola; deixou escripta uma excellente obra intitulada: Historia Critica de la Inquisición de Espana, em 5 vol., além duma memoria, da qual extrahimos estes apontamentos.

Viagem de cobrança

Dentro de breves dias iniciaremos a cobrança de assignaturas nas linhas Sorocabana, Paulista e Inglesa.

Prevenimos os nossos correligionarios e assignantes afim de que, envidando esforços, poupem o mais possivel o nosso representante, facilitando-lhe do melhor modo a tarefa, satisfazendo promptamente o seu debito.

Jornal de ideias, independente, não recebe A Lanterna auxilios escusos, e soffre toda especie de perseguição do clero retrogrado. Revidando e reconhecendo a utilidade de manter a imprensa honesta e livre, de combate ao erro, esperamos que os nossos assignantes concorrerão com todo o enthusiasmo para fortalecer e tornar prospera A Lanterna, já pagando a importancia de suas assignaturas, já procurando-nos novas assignaturas.

Seja A Lanterna um labaro e seus assignantes o formidavel exercito do livre pensamento que marcha, irresistivel, para a victoria final.

Lanterna magica

Palavras e actos

«Os patrimonios da Igreja devem ser considerados como bens dos pobres, e para alivio dos pobres devem os rendimentos ser distribuidos.» (Papa Gelasio I).

Interpretação ecclesiastica: Bens dos pobres, mas administrados pelos padres, que como bons administradores, devem primeiro tratar de si. Caridade bem ordenada... «Tudo o que um sacerdote detém para si, depois de se ter fornecido do simples mantimento e do simples vestuario, é furto, rapina, sacrilegio.» (S. Bernardo, com approvação dos concilios de Carthago e de Trento).

E que hoje os padres tem a barriga maior... A gordura exige-lhes mais comida e mais pano.

Maximas christãs

«A heresia é o mais horrivel insulto a Deus: é o mais monstruoso de todos os crimes. A morte não consegue extingui-lo: é preciso persegui-lo até na sepultura.

«A morte está em solidariedade com os actos e com os pensamentos do vivo; se elle foi sepultado, convém arranca-lo á terra protectora, arrasta-lo pelas ruínas lanças aos corvos; será um terrivel exemplo para o povo.»

Padre BERNARDO GUI. (Manual pratico da inquisição para o tribunal da Carcassone).

Igrejas ou escolas

Numa publicação livre pensadora portugueza achamos a seguinte informação:

Francis Borges, director do Mundo, tendo feito um rapido exame ao organo geral do Estado referente a 1900-1901 verificou que todos os ministerios excepto o das Obras Publicas, contribuiam para sustentação da Igreja e de todo o balaio sagrado com a quantia de... 299.416\$413 reis, não encontrado no ministerio das obras publicas verba especial para esse fim, embora seja um dos que mais dispense com a Igreja centenas de contos, consultou o livro As despesas politicas em Portugal, e examinando a fazenda Esprezqueira e verificou que em obras de igrejas e conventos em 1888-1889 se gastaram 867\$738\$59 reis!

Calculou quanto economisaria um governo democratico e um pouco illustrado. Mas, como convém ao clericalismo e seus aliados a conservação do 80 por cento d'analphabets, gasta-se apenas com a instrucção primaria 218 contos!

D. Juan do batina

O complemento ao telegramma que reproduzimos no numero anterior e o seguinte—muito naturalmente:

ROMA, 10.—Telegraphem de Villfranca que a tentativa de envenenamento do padre Rosignoli, kontem telegraphada, é attribuida á vingança de uma mulher por elle seduzido e abandonado.

Rosignoli achase já fora de perigo.

O facto tem produzido grande sensação, visto que a senhora alludida é uma jovem rica, muito conhecida pelo seu fanatismo religioso.

A policia continua o inquerito em segredo de justiça.

O grande balcão

«É motivo de grande escandalo uma noticia que corre com insistencia e que a imprensa liberal está divulgando espalhafatosamente, sem que tenha sido desmentida pelo Vaticano.

Affirma essa noticia que o fallecido rei Leopoldo II da Belgica doou ao Papo Pio X dois milhoes de liras, em signal de gratidão por ter reconhecido o seu casamento morganatico com a senhora De la Croix, por elle nomeada baroneza de Vaughan.

Este «em signal de gratidão» é um effeito de... Em outros termos: Leopoldo II pagou 2 milhoes pelo reconhecimento de seu enlace morganatico com a de Vaughan.

Quem sabe se ainda não veremos o Salgado II beatificado? Elle tem os necessarios requisitos para aspirar á santidade.

E' tudo questão de dinheiro.

Dois mascarões...

Refere a imprensa que um padre, durante o carnaval, aggre-

FOLHETIM

COLIARDO E RATAVANGA 16

O "ASNO" NA LUA
FANTASIA INVEROSIMIL

A escola passeatempo

De facto, não estavam em nossos lugares no vago, já este paria com a rapidez do rúo, caminhando cerca de cem kilometros por minuto, levando-nos em dez minutos ao lugar destinado.

Desencemos num esplendido planalto ornado pito rescaente de palmeiras e outras plantas medicinas.

O templo escolar, monumento singular de elegancia e solennidade, surgia no centro da floresta, elevando a prodigiosa altura a sua cupula.

No interior, uma varanda espiral estava já povoada de lunares que iam e vinham, librandose silenciosamente nas azas, entrando e saindo pelas amplas janelas, enquanto os professores, alternando-se como as vistas, continuavam as lições, que não sofriam interrupção alguma.

Como para a musica, assim para o estudo e para o trabalho, um unico principio director: a continuidade, de modo que cada um possa dedicar-se aos varios ramos da actividade intellectual só quando se sinta disposto.

O professor falava de "evolução moral" em lingua lunar; mas desde que nos viu teve a delicada cortesia de falar em nos a lingua, como um bom florentino.

E eis quanto podemos apanhar da sua dissertação:

A RELIGIOSIDADE

"Todos os phenomenos moraes da especie primitiva podem reunir-se numa palavra: religiosidade."

"Os nossos progenitores lunares—especie extinta, certamente muito analogá a especie humana da Terra—julgaram que a moral fosse uma qualidade peculiar ao homem."

"Dahi desse facto—além do uso da palavra—os ministros das varias religiões tiraram argumentos para distinguir o homem como criatura privilegiada de todas as outras especies e determinar-lhe uma função especial perante a divindade."

"Isso é absolutamente errado."

"Ha homens—em todas as raças—cujos conceitos moraes são absolutamente inferiores aos de muitos animaes."

"E já que temos presentes os nossos apreciados hospedes terrestres, para tornar-nos mais comprehensivel me aproveitarei dos exemplos—de resto já assignalados por um illustre ingez, Carlos Darwin e popularizados por um outro escriptor, Canestrini—offerecidos pela propria Terra."

OS ANIMAES FALANTES

Começaremos pela fala.

A fala distingue certamente o homem dos brutos; mas sem recorrer aos "animaes falantes" daquelle abasde patuço que se chamam Casti e que foi o menos que qualquer outro, podemos achar traços da fala tambem nos brutos.

"O rangier, o cão, o cavallo prestam attenção

quando ouvem pronunciar o seu nome. Assim os castores.

"O cão comprehende a significação de algumas palavras, como "Alto! Procura! Volta! Busca!" e disse-se apanharem os caçadores terrestres."

"A gallinha choca emite, avistando o gavião, um grito particular, comprehendido não só pelos pintalhões como por todos os passaros das cercanias."

"Alguns animaes organizam—em defesa do bando postos de guarda, onde collocam companheiros, se substituem, os quaes, em caso de perigo—dão um grito particular; assim fazem as camurças, as marmotas, os corvos."

"Alguns animaes conseguem até articular palavras: os papagaios, a pega, os estorninhos, os melros, etc."

"Brehm conta de um papagaio—Peytaeus criticus—que chegou a conhecer umas setenta phrases, das quaes algumas muito longas, que usava a proposito."

"Assim, a seu dono dizia: "Bom dia!" mas se elle voltava á noite, dizia: "Boa noite!" Se saía só dizia: "Bom passeio, senhor!" Se saía acompanhado: "Bom passeio, senhores!"

"Indefectivamente esse animal tinha, não só aprendido mecanicamente, mas comprehendendo o significado das palavras."

"Pelo contrario, ha ainda hoje povos selvagens—como os Ho da India, os Damarras, os Arakis, etc.—cujos idiomas, na maior parte monosyllabicos, tem falta de termos para exprimir uma infinidade de conceitos e muitos desses povos não tem nomenclatura que contem pelos dedos, e para dizerem cinco, dizem "mão completa." Além dahi não vai o seu pensamento!"

Do exposto se comprehende que o mais desenvolvido dos animaes pode estar em semelhante estado intellectual do mais atrasado dos homens.

"E, dada a ignorancia da origem da linguagem, não se pôde estabelecer com certeza se a diferença da linguagem humana e animal esteja na "quantidade" do que na "qualidade" e vice-versa."

O capitão e monsenhor—enquanto no grande cinematographo passavam as figuras das especies citadas—davam certos grunhidos de desapprovação, capazes de justificar plenamente as observações do scientista.

Este continou:

MORAL DOS ANIMAES

"Perty affirmou: O animal sente alegria, dor, amor, odio, gratidão, avareza, generosidade, soberbia; e é accessivel aos affectos e ás paixões do homem."

"Wetzel, que estudou os amores dos animaes, disse que elles têm ideias particulares de belleza: que as lemeas mostram gravidade ou facerice; que em muitos animaes o ciúme conduz até ao suicidio."

Neste ponto o orador fez apparecer uma vista originalissima para illustrar algumas observações de Lubbock sobre a intelligencia dos animaes.

Os elephantes arrancam folhas de palmeira e fazem dellas leques nos grandes calores; os castores fabricam cabanos muy parecidos com as dos selvagens; e Carlos Darwin viu um urango tango por um bastão numa fenda e servir-se delle como alavanca.

(CONTINUA)

os crimes de Leopoldo II, ou não seremos julgados por ninguém depois da morte.

Se temos de ser julgados *post mortem*, é nullo o trabalho dos jesuitas e sem razão sua existencia.

E porque elles (os jesuitas) insistem em enganar, perdendo a quem se confessa, quando affirmam elles mesmos existir um Deus que nos ha de julgar depois de mortos, segundo nossos feitos?

Tirai a mascara, infames!

CESAR MATIUS.

Subsidios para a historia
de um crime

Carta de Ferrer a Carlos Malato

Carrel Celular, Barcelona, 1
10 — 1909.

Meu caro Carlos,

Acabam de me levantar o segredo em que eu estava encerrado ha um mes e mais ainda não pude ler uma carta, um jornal, nada absolutamente. Em vez de me alojarem na secção destinada aos politicos, puseram-me numa cellula de direito commun, onde passei todo o dia encerrado, sem poder dar noticias a ninguém.

E agora, de noite, que, por compiacencia dum empregado, posso escrever-lhe. Vou tentar contar-lhe o meu caso.

Pela minha carta do dia 10, já sabe que não tive o menor conhecimento do projecto de greve geral para 26 de julho, em signal de protesto contra a guerra de Marrocos; no entanto, não sei como correu o boato de que eu tinha sido o promotor.

Quem começou a fazer correr tal boato? Foram os republicanos ierrouxistas, por ter o movimento origem, segundo referiu a *Hemera*, no meu operario da *Solidaridad obrera*, costumando os ierrouxistas fazer-me passar por inimigo delles, pois que, na sua opinião, eu protegia a *Solidaridad Obrera* que os guerreava? Foram os clericaes que viram uma bella occasião de me pôrem na berlinda mais uma vez? Creio que dos dois lados houve interesse em me fazer mal.

Mas, fosse como fosse, não me importei com isso, certo como estava de não ter tomado a minima parte no movimento e calculando que me deixariam absolutamente sosegado, quando uma pessoa da minha familia, chegando a toda a pressa de Barcelona, me contou ter ouvido uma rapariga dizer que eu estava em Premia mettido num convento, acompanhado por um bando de revoltosos; que ella o dizia, não por ter ouvido dizer, não, mas porque me tinha visto, visto com os proprios olhos, queimar o convento. Que especie de rapariga era esta? Seria a criada duma escola de frades que ha em Alella (minha) aldeia natal, pertinho de Mongat) ou a criada dum clercal qualquer, pois ha muitos em Alella? Isto deu-me que pensar. Note-se que não houve um só convento incendiado em Premia e que naquelle momento ainda eu não tinha estado nessa aldeia.

Por este motivo, preparei a minha carta para o dia seguinte e fui logo-la, durante alguns dias, em casa de amigos, para deixar passar esse estado de excitação, mostrando-me apenas estivessem acalmados os espiritos.

Alguns dias depois quize eu apresentar-me a um juiz que me chamava, sendo disso dissuadido pelos amigos que me hospedavam: disseram-me que esperasse mais um pouco, pois o juiz me dava vinte dias de prazo.

Mas no dia 29 de agosto li nos jornales que o promotor do Supremo Tribunal dissera á saída do palacio, onde fora ler ao rei o seu relatório, que eu fora o organizador do movimento revolucionario em Barcelona e nas povoações da costa. Então, não pude conter-me e, contra a opinião dos meus amigos, resolvi apresentar-me ás autoridades para protestar contra tais boatos e affirmações, embora viessem ellas de muito alto.

Perante o governador de Barcelona

Deixei a casa dos meus amigos na noite de 31 de agosto, a fim de ir tomar a linha do interior caminhando uns dez kilometros, para chegar sem obstaculo a Barcelona e ali apresentar-me livremente, não sendo eu conhecido naquella linha. Mas não contára com os *somatenes* (agentes da policia rural) da minha aldeia, que me prenderam e, apesar das minhas supplicas, em vez de me conduzirem ao juiz, me levaram ao governador de Barcelona. Os camponeses—todos me conheciam—foram para commigo duma selvajaria revoltante. Um, especialmente, de nome Bernardo Miralta, que me apertou fortemente os covisculos com uma corda, amecou-me varias vezes de me queimar os miolos com a sua carabina, dizendo que eu era o homem mais perigoso da terra, segundo que eu tinha ouvido dizer e lido nos jornales.

Durante seis horas guardaram-me na Casa Communal. Em certa allura pedi de beber; trouxeram-me uma bilha d'agua fresca e o tal Bernardo não quiz desligar-me da corda para eu matar a sede. Offereceu-se para me deitar, elle proprio, a agua na bocca. Recusei o Bernardo tornou a levar a bilha. Registro isto apenas para mostrar o estado de espirito dos clericaes a respeito da minha pessoa.

Uma vez frente ao governador de Barcelona, este funcionario disse-me, respondendo aos meus protestos de innocencia, que a leitura dos livros da Escola querna bem podia ser uma das primeiras causas da rebelião... era pois responsavel.

Na *fejtura* de policia, depois de ter passado pelo syst ma Bertillon, ficaram com toda a minha roupa, com tudo, desde a meias ao chapéu, e com espanto do proprios empregados, pois era a primeira vez que viam fazer tal coisa, deram-me roupa branca comprada num bazar, um feto de quatorze francos, que me ficava pequeno, não sendo possivel abotoar ocolette, com uma calça de quinze centimetros a mais e um barrete de criminoso, e assim disfarçado me

mandaram ao juiz de instrução e para a prisão!!!

Eu ia com dois policiaes no carro celular que nos levava á cadeia. Este carro saltava tanto, que os agentes nada percebiam. Por fim abriam um portão para perguntar aos cheiros porque iam tão depressa e por onde passavam. Responderam que tinham ordem de dar uma grande volta para evitar o encontro de operarios á saída das fabricas (era meio dia) e de ir a galope sem parar fosse pelo que fosse.

Chegamos ao primeiro interrogatório feito pelo major Vicente Llivina y Fernandez, o juiz militar incumbido da instrução do meu processo. Era no dia da minha prisão, o dia 1 de setembro á tarde. Perguntou-me de que forma passara eu os dias 24, 25 e 26 de julho. Respondi que nos dias 24 e 25 não deixei Mongat e pormenorizei-lhe a minha estada em Barcelona no dia 26, falando-lhe do meu espanto ao saber da declaração de greve geral. Pediu-me então que lhe dissesse se eu julgava que esta greve e rebelião tinham sido ditadas e por quem... Então explicou-me o que lera na *Humanité* (primeira quinzena de agosto). Recommendando essa leitura ao amigo, se ainda não leu, como a recommendei ao juiz, parecendo-me uma relação feita por uma pessoa das três ou quatro que tivera a iniciativa do movimento, isto bem explica tudo o que se passou. Perguntou-me ainda outras coisas, mas eu tive no decurso desse interrogatório, a impressão de que o juiz estava animado do espirito que deveria ter todo juiz, isto é, de querer achar a verdade e só a verdade e que me não conservaria por muito tempo encarcerado. Mas passaram-se quatro dias sem que fosse chamado novamente ao juiz, o que me intrigava. Ao quinto dia, porém, reclamou-se a minha presença.

Toda pessoa que nos obteve os assignados rages (animais ou senectares) ter direito a uma gratis pelo tempo que se ondeste.

O Celibato

E' o título, bastante improprio, duma compilação de excellentes escriptos de Olavo Bilac, Tolstoi, Aluizio de Azevedo, Catulle Mendès, Camillo Castello Branco, Charterton Hill, Charles Albert, Balzac e João Chagas sobre o divorcio, o celibato, o amor livre, a physiologia do casamento, coisas varias, muitas das quaes não cabem dentro da palavra que designa o livro—que nem por isso deixa de ser interessantissimo.

A esses escriptos juntam-se varias considerações do compilador, com o pseudonymo Monsenhor Sylvestre de Chateaurand, e uma carta prologo de Frey Fernand, outro pseudonymo.

Este livro, cujo preço marcado é de 36000, está á venda em nossa redacção ao preço de 28000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de romagem.

PEQUENOS ECOS

A quantos é de prego — O sr. Francisco Encalada veio dizer-nos que, tendo ido pedir ao padre Cosentino, vigário do Brás, reassa uma missa por alma duma amada, o superior respondeu, por ser sacrilegio varias vezes antes comtellido: O mesmo senhor recorreu ao padre da igreja de S. Pedro, que disse a missa, mas por 15000, por se tratar de suicida.

Por causa dosto traço característico, damos esta nota, mas cumprime-nos fazer observar aos frequentes do santo negocio que a culpa é delles, alimentando-o. E nestas questões entre negociantes e freiges, não é a culpa que se devem queixar, mas os chefes.

Intolerancia — Communica-nos o sr. Luiz Micheloni que, residindo até ha pouco tempo na rua de Santo Antonio n. 280, o proprietario do predio lhe intimou ordem de despejo só de differença de opiniões religiosas.

Este intolerante senhorio que, dispondo do bens terrestres, abusa do seu poder contra os hereses, chama-se Domingos Marinho.

Como, no fim, começasse a exigir de modo insolente o pagamento impedido do aluguel, o inquilino despejado depositou no chão de par a chave e a importancia devida.

Padre brutal — O sr. A. Scarpellitti refere-nos ter sido testemunha presencial do acto dum padre que, ao descer dum bonde, na rua do Conselheiro Ramalho, correu sobre uma criança como um louco e a espasmo brutalmente, descurando das duas guardachuvas e uma chuva de socos, a ponto de a deixar atirada, por terra.

Este heroi é o reverendo Passalacqua, e seus sentimentos christãos foram assim brilhantemente demonstrados face do Evangelho.

Deixei vir a mim as crianças, o não as estorvo.

Mas como há de ellas ir a Christo, se os ministros desda se espantam e afastam, como oitros os discipulos?!

Em Riberia Preto — Eu benedico da Escola Moderna, realizar-se á em Riberia Preto uma *seizi* durante a sede da Sociedade "União Italiana", rua Florencio de Abreu n. 32, no dia 28 do corrente, ás 9 horas da noite.

Esperamos excellentes resultados.

Turi — Jockey Club Paulista — Realiza amanhã esta sympathica sociedade de turfista a sua 6ª corrida da presente temporada. Com um programma de 7 corridas, bem equilibradas, notadamente o 6º em que mais uma vez vão medir forças os valentes paeleiros, Barometre, Jannu, Caspanga e o Grisette. Basta somente esse para encher de *aportunas* e *habits* ás das fadas equinas, as vastas e elegantes arqueduras do velho prado da Modas.

Aqui destacamos os nossos prognosticos como provaveis vencedores do dia:

Cotton — Vemida
Kronprinz — Finesse
Rival — Elegante
Nelson — Violon
Sans Páriel — Baltico
Tanna — Campana
Tridentes — Dardly
Azarex — Rajah, Colibri, Zut, Herodes, Dollia, Grisette, Cascade. — S. P. T.

Escola Moderna — A falta de espaço obriga a adiar a publicação das listas de subscritores para a Escola Moderna.

São bem animadores os primeiros resultados da subscricção, conforme nossos leitores terão ao de avaliar.

Preto — Lanterna — O nosso amigo sr. Pedro Colli, de Ponta Grossa, abriu uma subscricção em favor do nosso jornal. Contribuíram os srs. E. Meneghini, P. Colli e J. Athayde com 65 caes; J. de Moraes, com 48; G. Stocco com 38; Cavagnari, com 28 caes. Total, dezduzidos 154 para gastos postaes: 228000.

Gratos a todos.

Nu' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

PREÇO VOLUNTARIO



A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que ora desde seus primeiros annos uma criança doente e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar boa saude e ser feliz é necessario prevenir-se contra as enfermidades que inesperadamente podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são permanentes e difficeis de curar. Qualquer simples catarrho, quando não se attende a tempo, provoca as vezes uma pulmonia ou a tísica. Tome-se sempre a legitima **Emulsão de Scott** que é o melhor remedio até agora conhecido para o peito e os pulmões, e que como preventivo tem condições magnificas, não existindo medicina alguma de sua especie que a iguale.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que compare deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias do prta ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratas.

A venda nas Pharmacias e Drograrias.

SCOTT & BOWNE, Chímicos, NOVA YORK.

Bilhetes e recados

S. Paulo + Pode continuar. As pergunas de Zapata são já bem conhecidas. — Salmiro Menino, as copias devem ser levadas ao professor de primeiras letras, e não ás redações de jornales. Guerra Junqueiro não é *Watro*: isso é uma atroc calumnia. — R. P. Os seus versos são chistosos, mas de pe quebrados. Saudações.

Niterhoey — F. Dias F. Recebemos os 188 e entregamos os 38. Chegou a segunda remessa de tiras para o folheto de Martins. Carities só temos agora de cinco desenhos da Escola Moderna; vto cinco para annos. *Scienza e Religio* esgotou-se; esperamos nova remessa, mas ainda demora.

Praciceba — J. Alemayor: Está bem. Saudações.

Ponta Grossa — Colli: Recebemos 228 e o estereoscopo, que foi entregue ao *celibato* da Escola Moderna. Tomamos nota de tudo. O jornal será enviado aos indicados. Saudações.

Jardimopolis — Zucchi: Recebemos os 103 da assignatura do sr. J. P. Sebastião.

Em bom da verdade

O distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Jello José Ribeiro Junior, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, ex-interno do servico geral do Hospital da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, ex-interno de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio, ex-medico effectivo do hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficencia do Rio, etc., declara sobre a efficacia da Emulsão de Scott, o seguinte:

"Attesto que o preparado conhecido pelo nome de Emulsão de Scott tem dado em minhas mãos os melhores resultados naquellas affecções em que o oleo de bacalhau é indicado, taes como as formas torpidas da tuberculose pulmonar, o rachismo, as lesões do systema osseo, etc. Sendo a Emulsão de Scott tambem um medicamento hypophosphorizado convem affi diso para a knificação do systema nervoso e sanguineo.

Verde e o que tento a declarar em boa fé e o que attesto em de fé meu grã. Rio de Janeiro.

FOLHETIM (17)

Avelino Foscato

O JUBILEU

Nun' angulo vias-se um desembarcadouro solene, embacado na sobrecasca, com a attenção presa á roda; em frente, um jogador de profissão, "pharol" sem duvida, envolto em chale-manto, apesar do calor calcinante, carregando sobre muitos numeros, buscando transfundir nos outros, por meio de gritos incessantes, o desejo fútil de bem, de quebrar o banqueiro.

— Ou leve o diabo ou arrebeito o banqueiro! — bradava fazendo grande jogo sempre.

O que se faz nos seminários e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



Do berço ao túmulo

— O fiel que tira proveito dos sacramentos é um herói. Herói na virilidade. Conhece a nobreza do seu coração, mediu a terra e achou-a demasiadamente estreita; viu as riquezas, as honras, os ideos e disse: eu sou maior que tudo isso. Não se viu disputarem-se os farrapos sangrentos dos mantos regios, nem ser derrubados a sociedade pacifica com escriptos ou discursos. Herói na velhice. A sua alma expande-se toda á vista da eternidade. Este herói viram-no e vêem-no os seculos e vem-o nós hoje nas cidades, e mais vezes no campo sol o pano grosseiro do aldeão. Eis o homem fortificado, nobilitado pelos sacramentos nas diversas circunstâncias da sua vida.

Em estes pretextos o padre agarrava o recém-nascido, recolhe-o no templo onde um dia fructificou com a sua alma, condimentos com um pouco de óleo, sal, salvia e água, como com uma salada, constregendo-o a abraçar uma fé que mais tarde rejeitaria. E tudo isto para que, em caso de morte, possa ter a consolação de gastar aos pais algum dinheiro para o acompanharem á última morada.

Bibliographia

POEMA TRANSCENDENTE, por Saturnino Barbosa, professor pela Escola Normal de S. Paulo, S. Paulo, 1909.

Este poema é a rápida historia da Terra e da civilização, em verso. A Gênesis e as Eras. O dilúvio. — Transformismo, Linguagem. Raça branca. Nascimento da Arte. O homem prehistórico. O fetichismo. — Sciencia, sua razão de ser. A Astronomia; Kepler, Galileu, Newton. — Pantheon: Geographia. Historia Natural. Physica. Quimica. Biologia. — Medicina. Japão. America do Norte. Brasil. — Intelligencia. Paz. Civilização. — Sociologia. Principio e fim do homem. — Pantheon: Christianismo. Occultismo. Positivismo. Evolucionismo. Socialismo. — A Educação. Tal é a relação dos cantos deste poema poético.

Nun' prompto, o autor explica o seu intuito, a razão de ser do seu obra: «Na nossa poesia, mui de industria imprimimos um cunho utilitário, uma feição didactica dando-lhe, não sem razão, pois, destina-se aos cursos secundarios das escolas brasileiras».

E, pois, um compendio... E indubitavel que cada poeta pertence á sua época; e a sua obra é influenciada, amparada, alimentada pela sciencia e pela philosophia do seu tempo. E é também certo que o artista que

Na idade de 7 annos, não é o padre, mas o padre dos padres, o bispo, que delle se apassora e o manipular a seu modo para lhe lembrar que é christão e não deve ousar trair a eau da Igreja, fazendo-lhe o signal da cruz sobre a fronte com um pouco de crisma e dando-lhe na face uma pequena bofetada, afim de que aprenda a tolerar por amor de Christo as injurias e pancadas.

Aos 12 annos, apparece de novo o padre para lembrar aos pais da criança que devem pensar na salvação eterna do filho, obrigando-o a receber o sacramento da penitencia e da eucaristia.

Pois que? Consideramos pequena humilhação a que o Senhor nos fez chamando-nos a comer o seu corpo? Abandonamos nós vilmente o sangue de Christo; seremos estranhos á mesa eucaristica? Ah! porque não podemos fazer ouvir a nossa voz a todas as mulheres e dizer-lhes: Almas eleitas, reanimai o vosso zelo para sustentar a nobreza deste sacramento. Não vos intimide a qualificação de *beatas* Triumphe da baizera, da ignorancia deste seculo com a vossa conduta devota. Forjai os libertinos a coram da vossa coragem.

E as mulheres priam em man dar às crianças ao catecismo e á confissão. Mas não sabis, pobres flusas, que o catecismo é o confessorio vos sacro corrompido dos filhos e das filhas? Não sabeis que o padre quer contrahir-lhes o sacramento da penitencia para lhes conhecer os segredos intimos do coração? Não vos importa então que sejam escravos daquelle negro satyro, que as suas interrogações sejam apimentadas com palavras sujas, immundas? que a confissão seja um grande obstaculo á ordem e á civilização?

Don FRANCISCO BIGLIAZZI, Ex-prefeito de Seminar.

(Continua.)

conheço scientificamente o objecto da sua arte o pode ver melhor mesmo sob o ponto de vista artistico. Os olhos do poeta sabio vêem melhor, mais conformemente á realidade sua, do que o poeta mystico ou metaphysico. A arte, como a sciencia, é a representação da natureza e como ella tem de procurar ser verdadeira.

Mas nem por isso os pontos de vista de um e de outro deixam de ser distinctos. Reconhece-o o autor do *Poema Transcendente* quando, em nota final, sentindo necessidade de voltar a justificar o seu processo, reivindicando para o poeta o direito de decantar, com arte, o phenomeno scientifico com mais ou menos minucia, mas *synteticamente*, acha que seria um cumulo dizer que se vá fazer em verso um tratado de calculo infinitesimal-integral.

Ha, pois, dominios diversos. Ha, pois, um limite — e a questão está em determinalo.

Ora, parece-nos que o sr. Saturnino Barbosa oscillou fortemente sobre esse limite, no qual teve de manter um equilibrio instavel e perigoso.

O proximo do estilo didactico é um escolho que o poeta nem sempre evita. Exemplifiquemos: Conte, tratando disso, addor que é indito. Não se cria do Egypto; e basta que elle (veja

(Soneto XIII)

— Quando a sorte não quer e atoa leimar! — murmurava. E prosseguia apesar de tudo. Outros alida, num aperto, numa confusão medonha, tornando irreparavel o ar com o halito de alcool e a transpiração de corpos que se não lavam, rodeavam a banca onde se engolpharam os seus haveres.

O bacharel conseguia a custo obter lugar e fazer jogo. A sorte lhe sorriu, ganhou, dobrou as paradas e prosseguiu sem se lembrar de Laura, que esperava-o para jantar, para sair, talvez, no hotel.

O Chagas, voltando da excursão á velha O'gonhas, virá o Senna entre os jogadores, mas não quiz interromper.

— Part que? E' um investido no vicio e a minha presença só poderá ser importuna.

Vinha encantado pelo introito daquelle espectáculo completamente novo para elle. A sua alma de artista se espariava nos ridentes panoramas, abrindo-se-lhe ante os olhos e sentia-se bem compensado pelo incommodo da viagem. Margando o rio pela encosta da colina, lá em baixo, na barra, no ponto em que a multidão se movia numa placidez de lago, virá surgir uma cidade nova, como es-as-moradas ephemeras de ciganos construidas por abarracamento.

As barracas, muito altas umas, outras de um amarello argiloso, semeavam-se ao acaso, sem preocupação de alinhamento, obedecendo sempre á desordem predominante em tudo na planície, marginando o angulo dos dois rios.

De espaço em espaço, um carrão de bois, servindo de abrigo aos peregrinos, cortava a uniformidade do panorama, e por toda a parte fogões improvisados arremessavam espiraes de fumo no ar entumescido e triste. E o jogo suria ali mesmo, dominador e invencivel, ora expectando-se em pequenas rodas de buxo, ora em bancas de cartas, em plano sol sobre o areal, sobre o revelado, e lá dentro, á sombra das tendas.

Mercadores de amor, com vestes espalhafatosas de cores gritadoras, rondavam até ali na cidade ephemera, em busca do dinheiro, acceavam-se dos espectadores pedindo sempre — ora que lhe pagassem a cerveja, ora dinheiro para o jantar.

Os mais ingenuos iam esbando no astucioso redil, enquanto o Chagas,

com asso de desbragamento de alcorno em plena praça, se esquivava, embrenhando-se de novo no seio da multidão envovelada no vasto percurso da rua.

Queria aproveitar bem o tempo, ver tudo, analisar aquella feira immensa em que a religião é uma simples capa para os vicios de toda a especie. Parava sobre a ponte onde se subatia a onda humana no constante fluxo e refluxo. O Maranhão rojava silenciosamente no leito arenoso, com as suas aguas turvadas pelas alimarias. O abarracamento, lá em baixo, á margem do rio, era mais pittoresco visto d'ali. Tinha algo de novo, de desconhecido, duplicando o effeito do bello... Que confusão! atropeladora naquillo ponto em que se punera para observar! Que calma calcinante e incommoda! Que vozeria in-

Loterias de São Paulo

Segunda-feira, 28 de fevereiro

Magnifico plano

60 CONTOS

Bilhetes á venda em

todas as casas lotericas

Não escolhemos esta amostra entre as mais caracteristicas. Já, por exemplo, no soneto XVI temos versos bem superiores ao do ponto de vista da arte.

O sabio analisa, escarpaliza, investiga, classifica. Se quer estudar uma flor, corta-a da haste, secciona-a, dissec-a, arranca-lhe as pétalas. O artista, porém, respeitável na sua integridade e vitalidade, como a vireza das suas cores e ao ambiente que a cerca.

Devemos, depois disto, reconhecer com o maior prazer que se o autor do *Poema Transcendente*, pelos consideraveis obstaculos que encontrou, nem sempre conseguiu vencer, o seu livro não é uma obra talha, mas pelo contrario digno — e facil — de ser lido, interessante e sincero, ao qual não falta nem o calor do verso e da idea, nem a nobreza do estilo e dos intuitos que o animam. O verso — se não é contado pelos deos, como previne o poeta — é a cada passo apaixonado e ardente: é o intuito de vulgarização racionalista leva-nos a felicitar o autor e a aconselhar a todos a agradável leitura do seu livro.

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — compra-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores de *A Lanterna* quando preciseis de qualquer outra publicação.

Os clercos aconselham na sua imprensa o favor aos que não vendam *A Lanterna*. Nós, respondendo a esse acto de estúpida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambeem jornaes adversarios — pois elles estão no seu offido honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podeis assignar, compra *A Lanterna* todos os sabbados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

«A Lanterna» no interior
A Lanterna, além de ser vendida avastamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em *Roberto Preto*, na agencia do sr. José Sales, rua Amador Bueno, 41, o 43.
Em *Campanha*, em casa do sr. Antonio Albino Junior.
Em *Santos*, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua General Camara, 14.

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «MacKenzie College» e dá aulas praticas e theoricas de lingua, cobrando apenas 10000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 118.

Revista das aulas noturnas — das 5 ás 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez: terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez: quinta, desenho; sexta-feira, portuguez: sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez: terça, desenho; quarta, portuguez: quinta, desenho; sexta, portuguez: sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingleza; terça, geometria; quarta, ingleza; quinta, geometria; sexta, ingleza; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingleza; terça, arithmetica; quarta, ingleza; quinta, arithmetica; sexta, ingleza; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Accão Entre Amigos

EM PROL DA «Escola Moderna»
E DOS JORNALS

A Terra Livre, *A Lanterna* e *A Battaglia*

O premio consiste da obra em lingua italiana, intitulada:

«IL SECOLO XIX»

de 14 grandes volumes artisticamente illustrados, tratando da cultura e desenvolvimento dos povos no seculo passado.

A extracção realizar-se-á no dia 5 de março com a dezena da sorte grande da Loteria da Capital Federal.

PREÇO 1\$000

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarega e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
Revista quincenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale
Semannario revolucionario. — Redactor: chef: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 5\$000.

A Semeioira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 2\$000.

A Vida
Heddonario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 3\$000.

A venda nesta redacção:
O Clarão
Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour
Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.
Collaboradores artisticos: A. Delanoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.
Redactor em chefe: Victor Méric.
Assignatura annual: 6\$000.

Premios aos assignantes

Os novos assignantes de *A Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta assignatura — isto é, sem nos causarem despesa de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de 2\$000 para assignatura annual 1\$000 — e semestral.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguirmos organizar, graças á combinação feita com o depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Malvert, *Sciencia e Religião* 2\$500
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução* 1\$500
Gorki, *Os amadores* 2\$00
Pinho, *Plata Educa* 2\$00
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* 1\$00

J. Most, *A Peste religiosa* 1\$00
Motta Assumpção, *O Infanticidio* 3\$00

EM HESPIANOL

M. Rey, *Donde está Deus?* 1\$00
R. Changhi, *Immortalidad del Matrimonio* 1\$00
La Mujer Esclava.

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* 1\$00
Frank Sutor, *Generación consciente* 4\$00

M. De Lides, *Mathusimismo y Neo-Mathusimismo* 1\$00
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia* 1\$00

A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* 1\$00
C. S. Darrow, *Crimes e Criminales* 1\$00

S. Faure, *El Problema de la Población* 1\$00
L. Bult, *Huelga de Vi-cas* 1\$00

A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* 2\$00
P. Robin, *La Mujer Publica* 1\$00

J. Grave, *Tierra libre (fantasia)* 2\$000
Cortices anticlericales, cada um 1\$00

Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Millesbo, *Christo nunca existiu* 7\$00
H. Salgado, *Religião da Morte* 1\$200

K. Haackel, *Monismo* 1\$200
A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade* 1\$500

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura differença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remetidas pela ordem dos pedidos.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Aos amigos
O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assignar-lhe e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara: mas é um concurso de amigo.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia a *Lanterna*, e não a *Redacção*.
O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a noticia.

A todas as pessoas que nos escrevem pedimos que, devido á numerosa correspondencia, não é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar no *A Lanterna*, os *collocos* e *respostas* a resposta que em inconveniente poder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados não de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa athesão nova de ideias por elles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Opilação

Cura-se radicalmente com o **Ankylostomida Philipp's**.
Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Tuberculose

A **Antituberculina Nascimento** produz excellentes resultados.
Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1877
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Perreira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

Agua ingleza

A melhor é a de **Nascimento & Francesconi**. — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18-Rio.

PECHINCHA!

Vende-se em troca-se por um cetro nesta capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 60 de fundos. Preço, 130\$000. O metro, trata-se no largo da Sé n. 5 (5.º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o **Expectorato bronchico**. — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18-Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 reis o numero avulso.

SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylostomida Philipp's n. 1**. — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18-Rio.

Vermouth, 400 reis
Chop e sandwiches, 200 reis
Vinho Barbera e Toscano
Ponze Toscano, 200 reis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coelho suizo em pó**. — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18-Rio.

Benjamin Meta

Adogado
Rua 15 de Novembro, 52
(1.º andar)
E' encontrado das 9 ás 12 horas da manhã e do meio das 3 horas da tarde.